UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**4059 - HISTORIA MODERNA**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo das sociedades europeias entre os séculos XV e XVIII, através da revisão crítica da historiografia e análise documental, considerando os aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais.

I. Objetivos

• Problematizar o debate historiográfico sobre a transição do feudalismo ao capitalismo;
• Propiciar aos estudantes as reflexões necessárias para o ensino de história moderna na educação básica;
• Analisar a discussão historiográfica e das novas tendências interpretativas sobre a época Moderna;
• Estudar as relações entre sociedade, política, economia, cultura e arte na formação da sociedade moderna capitalista entre os séculos XVI e XVIII;
• Compreender a formação dos Estados Nacionais Modernos, o Renascimento e as Reformas Religiosas.

II. Programa

Unidade I
• Introdução à disciplina de História Moderna;
• Ensino de História Moderna na educação básica;
• Conceito de modernidade e periodização da História Moderna;
• O Mercantilismo e o colonialismo;
• Dissolução das relações feudais;
• A transição do mundo feudal para o capitalista;
Unidade II
• A formação do Estado Moderno;
• Humanismo;
• Renascimento;
• Revolução Científica e o homem moderno;
• Cultura renascentista e as características da sociedade cristã;
• Características da Sociedade Cristã
Unidade III
• Reformas Religiosas: conceitos e contexto político;
• Antecedentes da Reforma Protestante;
• A Contrarreforma ou Reforma Católica;
• A ética protestante e o espírito do capitalismo.
Unidade IV
• A formação dos Estados Nacionais e as Monarquias Absolutas;
• O absolutismo no ocidente;
• A crise do Antigo Regime e as revoluções burguesas dos séculos XVII e XVIII.
Unidade V
• Cultura popular na Idade Moderna;
• Construções e usos da noção de civilidade;
• Identidade e alteridade: o olhar sobre o Outro.

III. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino conta com aulas expositivas, análise de textos, estudo de imagens e desenvolvimento de atividades orientadas em sala (seminários, produção de textos, pesquisas, etc.). Para o bom aproveitamento do conteúdo, a leitura prévia dos textos indicados e a participação nas aulas é indispensável.

IV. Formas de Avaliação

IV. FORMAS DE AVALIAÇÃO
A avaliação do desempenho dos estudantes será por meio de provas, seminários, produções de trabalhos e pesquisas. Com base na leitura e interpretação dos textos e materiais trabalhados na disciplina, espero que os acadêmicos e acadêmicas demonstrem capacidade de reflexão historiográfica acerca dos conteúdos abordados e estejam aptos a trabalhar com as temáticas caras à disciplina na educação básica. Os trabalhos escritos, exceto as provas, serão recebidos exclusivamente pelo Moodle, considerando que é de responsabilidade dos acadêmicos verificar o efetivo envio dos trabalhos. Para a entrega fora do prazo, somente será permitido mediante protocolo e justificativa pertinente.
RECUPERAÇÃO DE RENDIMENTOS
Instrumento de recuperação: Para os casos em que alunos/as não atingirem a média necessária à aprovação, será realizada atividade de

recuperação de nota. A atividade consistirá em uma prova com questões dissertativas e/ou objetivas referentes aos conteúdos debatidos no semestre/ano letivo.

V. Bibliografia

Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. A economia política dos descobrimentos. In: NOVAES, Adauto (Org). A descoberta do homem e do mundo. SP: Cia das Letras, 1998.
ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. S.P.: Brasiliense, 1985. ARIES, Philippe. O homem diante da morte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981- 1982. 2v.
ANDERSON, Perry. História da morte no ocidente. RJ: Francisco Alves, 1977.
ANDERSON, Perry. História social da criança e da família. RJ: Zahar, 1981. ARIÈS, P. e DUBY, G. (orgs). História da vida privada: da Renascença ao século das luzes. SP: Cia das Letras. 1991.
ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista. SP: Brasiliense, 1985.
ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 10º ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.
ÁRIES, P. e CHARTIER, R. História da vida privada. Da Renascença ao Século das Luzes. SP: Cia das Letras, 1990.
ARRUDA, José Jobson de Andrade. A Grande revolução Inglesa 1640-1780. São Paulo: Hucitec/USP, 1996.
BAKHTIN, Mikael. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento, trad., São Paulo, Hucitec, 1987.
BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
BLOCH, Marc. A terra e seus homens: agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII. Bauru: SP, Edusc, 2001.
BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo, séculos XVXVIII. Vol. II: Os Jogos das Trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 117-141 e 142-155.
BURCKARDT, J. A cultura do renascimento na Itália. Brasília: UNB, 1991.
BURKE, P. A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luis XIV. RJ: Jorge Zahar edt, 1994.
BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800 / Peter Burke, trad. Denise Bottmann. São Paulo, Editora: Companhia das Letras, 2010.
BURKE, Peter. Veneza e Amsterdã: um século das elites do século XVII.SP: Brasiliense, 1990.
BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. RJ: Jorge Zahar Editor, 2003.
BURCKARDT, J. In: A cultura do renascimento na Itália. Brasília: UNB, 1991.
CHARTIER, Roger. As Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 2009.
CHILANTI, Letícia. O uso historiográfico no ensino de história moderna: saberes e percepções em sala de aula. Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.3, vol.2, jul/dez. 2015.
DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
¬¬¬DARNTON, Robert. Boemia literária e Revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
DARNTON, Robert. Os dentes falsos de George Washington – Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
DAVIS, Natalie. Histórias de perdão - e seus narradores na França do século XVI . São Paulo, Comnpanhia das Letras, 2001.
DAVIS, Natalie. Nas margens – três mulheres do século XVII. Trad. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
DAVIS, Natalie. Culturas do Povo – sociedade e cultura no início da França Moderna. Tradução. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
FLORENZANO, Modesto. As Revoluções Burguesas. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
DOBB, Maurice Herbert, 1900-1976. A evolução do capitalismo. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
DUBOIS, Claude-Gilbert. O imaginário da renascença. Brasília: UNB, 1995.
DUBY, Georges. Atlas histórico mundial. Madrid: editoral debate, Librairie Larousse, 1987.
ELIAS, Nobert. O processo civilizador: Uma história dos costumes. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 1994, vol. 1.
ELIAS, NORBERT. A Sociedade da Corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
GINZBURG, Carlo. Indagações sobre Piero, trad., São Paulo, Cossac & Naify, 2010.
MARQUES, ADHEMAR et al. História moderna através de textos. SP: Contexto, 2001.
FEBVRE, Lucien. O problema da descrença no século XVI. Revista da USP, VOL 1, Nº1, 1950.
GUINZBURG, Carlo. Medo, reverência, terror – quatro ensaios de iconografia política. Trad. Frederico Carotti, Joana A. d'Avila Melo e Júlio C. Guimarães. São Paulo: Cia. das Letras, 2014.
HILL, Christopher. O mundo de ponta a cabeça. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
HILL, Christopher. Uma Revolução Burguesa? Revista Brasileira de História. (7): 7/32, março/1984, São Paulo.
HILL, Christopher. Origens intelectuais da revolução inglesa. SP: Martins Fontes, 1992.
HILL, Christopher. A Revolução Inglesa de 1640. 2º edição. Lisboa, 1981.
HILL, Christopher. O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. SP: Companhia das Letras. 1988.
HUIZINGA, Johan. O declínio da Idade Média. Lisboa; Rio de Janeiro: Ulisseia, 1996.
HUNT, Lynn. A Invenção dos direitos humanos. Uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
LE GOFF, Jacques. Antico/moderno, In: Enciclopedia Einaudi, Turim 1977, t. I, pp. 678-700.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**4059 - HISTORIA MODERNA**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

KANTOROVICZ, Ernst H. Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval. SP: Cia das Letras, 1998.
KINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. SP: Cia das Letras, 1999.
MARTINS, M. B.; MATOS, J. S. Representações dos gêneros: o ensino de história moderna no livro didático. Momento - Diálogos em Educação, v. 25, n. 2, p. 269–284, 2016.
MICELI, Paulo. História Moderna. São Paulo: Contexto, 2013.
MICHELET, Jules. A agonia da Idade Média. São Paulo: Educ/Imaginário 1992.
MONTEIRO, R.B. As Reformas Religiosas na Europa Moderna: notas para um debate historiográfico. Varia Historia, v. 23, n. 37, p. 130–150, 2007.
NOVAES, Adauto (Org). A descoberta do homem e do mundo. SP: Cia das Letras, 1998.
POLANY, Karl. A Grande Transformação - As Origens de Nossa Época, Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.
PRECIOSO, D. A História Moderna nos Livros Didáticos: Interações entre Saber Acadêmico e Saber Escolar. Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 15, n. 29, p. 79–97, 30 jun. 2021.
RODRIGUES, Antônio E.M e Falcon, Francisco José Calazans. Tempos modernos: ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
SOUZA, Laura de Mello e. “Idade Média e Época Moderna: fronteiras e problemas”, Signum, Revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais, 2005, n. 7, pp. 223- 48.
SKINNER, Quetin. As fundações do pensamento político moderno. SP: Cia das Letras, 1999.
SKINNER, Quetin. Liberdade antes do liberalismo. SP: Unesp, 1999.
VILAR, Pierre. A Transição do Feudalismo ao Capitalismo. In: SANTIAGO, Théo. (ORG.). Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Contexto, 1999.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 12.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.
WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.
WOORTMANN, Klaas. Religião e ciência no Renascimento. Brasília: UNB, 1997. VENTURI, Franco. Iluminismo: utopia e reforma. Bauru:SP: Edusc, 2003.

Complementar

CAÑIZARES-ESGUERRA, J.; FERNANDES, L.E. de O.; MARTINS, M.C.B. Introdução: As Américas na Primeira Modernidade. In: As Américas na Primeira Modernidade (1492–1750). Curitiba: Prismas, 2017.
MOTA, T.H. Um coração de rei: Cultura política islâmica como antecedente das revoluções muçulmanas na África Ocidental (Senegâmbia, séculos XVI e XVII). Varia Historia, v. 36, n. 71, p. 295–328, 2020.
THOMAS, K. Cap. 3: O impacto da Reforma + Cap. 7: A bruxaria e seu meio social. Religião e o declínio da magia. São Paulo: Cia das Letras, 1971.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEHIS/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	05
Data:	10/04/2024